

“*Marcos do Património*”

Vila Nova de Famalicão

No âmbito das Comemorações dos 800 Anos de Foral, e procurando fazer justiça à riqueza e diversidade da herança material e imaterial que herdamos dos nossos antepassados, torna-se uma obrigação moral, de todos, assegurar que ela possa transitar para as gerações futuras, sob pena de que a história nos venha a considerar indignos do nosso tempo e da nossa herança cultural.

O património histórico-cultural do nosso concelho, muitas das vezes desconhecido e negligenciado por várias ocasiões, no passado, continua, ainda hoje, a ser vítima de graves atropelos. É, pois, não apenas uma necessidade, mas também uma obrigação de todos os famalicenses defender a sua própria memória sob pena de ficarmos subjugados e condenados ao facto de encaixarmos naquela velha máxima de “*Quem não tem passado, não tem futuro*”.

O Departamento de Educação e Cultura, através do Gabinete do Património Histórico-Cultural, tem vindo a desenvolver no âmbito da revisão do Plano Director Municipal, e em colaboração com o Departamento de Urbanismo, a elaboração da futura Carta do Património Cultural. Este trabalho, para além de ter por base os levantamentos efectuados anteriormente, e em particular a Carta do Património Cultural pertencente ao P.D.M. aprovado em 1994, implicou, ainda, a realização de um estudo prévio de documentação variada, que continha referências a bens imóveis de diferentes freguesias. Deste estudo resultou uma listagem individual, por freguesia, o que nos permitiu, aquando das deslocações ao

terreno, identificar esses mesmos imóveis e, em muitos casos, incluir outros ainda não identificados.

A filosofia subjacente a este inventário procurou respeitar a diversidade patrimonial do concelho. Esta riqueza diversificada, reflecte uma ocupação territorial bastante remota, assim como a própria trajectória histórica, política, social, religiosa e económica do concelho.

Desta forma, procuramos não excluir qualquer tipologia de bens. Criou-se mesmo uma grelha de tipologias, onde os diferentes imóveis foram enquadrados. Dentro deste vasto universo, de diferentes bens imóveis, existem, certamente, diferenças qualitativas, ora do ponto de vista estilístico, estético e arquitectónico. No entanto, o conhecimento de todos estes bens é fundamental para o entendimento global quer das realidades específicas de cada freguesia, quer, no seu conjunto, do próprio concelho.

Actualmente é fundamental, do ponto de vista da investigação histórica e do ponto de vista da investigação científica, conhecer todos os factores e as relações comparativas que podem contribuir para o entendimento de determinado bem sob investigação.

Neste sentido, vamos procurar dar a conhecer, através desta exposição, este vasto universo de, aproximadamente, 1150 bens identificados. A exposição estará patente de 5 de Julho a 30 de Setembro de 2005, nos antigos Armazéns Folhadela na Rua Adriano Pinto Basto, com o objectivo de mostrar, a todos os famalicenses, a diversidade e riqueza do património cultural, das 49 freguesias do concelho.

A montante da exposição e numa segunda fase (recorrendo à estrutura da exposição previamente concebida) vamos apoiar o trabalho curricular realizado pelas escolas, incentivando, também, a realização de iniciativas que envolvam a comunidade local em torno da divulgação e defesa do seu próprio património cultural. Estamos a falar da fase de implementação dos **“Clubes do Património”**.

Com os **“Clubes do Património”** vamos procurar criar uma rede concelhia para a defesa e divulgação do património cultural.

A autarquia vai contribuir para a criação destes clubes, fornecendo a cada clube/escola, a parte da exposição correspondente ao seu espaço geográfico (freguesias que compõem cada agrupamento).

Neste sentido, a exposição foi elaborada de forma que, aquando da sua desmontagem, ela possa ser subdividida de acordo com este pressuposto.

Numa **terceira fase** vamos procurar criar e implementar o **“Conselho Municipal para a Salvaguarda e Divulgação do Património Cultural”** que, envolvendo, no princípio, apenas a comunidade educativa, deverá ser potenciado e valorizado com o contributo e a participação de entidades ou pessoas com reconhecidos méritos nesta área, que em muito poderão enriquecer o trabalho desenvolvido por este órgão.

Esta interligação entre um primeiro passo, que se pretende dar já em 2005, e os passos seguintes, ao longo dos próximos anos, representam uma aposta nos jovens, na sua sensibilização e mobilização, a principal esperança de podermos garantir um futuro auspicioso para o nosso património e, dessa forma, conseguir uma futura qualidade de vida, também, baseada no nosso legado cultural.

Objectivos:

- Mostrar ao público em geral, através da exposição, a riqueza e a diversidade do património histórico-cultural das diferentes freguesias do concelho
- Proporcionar a todos os interessados um contacto directo e privilegiado com diferentes exemplos de bens patrimoniais do concelho
- Dar a conhecer aos alunos, numa primeira fase, e à comunidade local, numa segunda fase, a riqueza e diversidade do património cultural da sua própria freguesia
- Apoiar o trabalho curricular realizado pelas escolas, incentivando a realização de iniciativas que envolvam a comunidade local
- Promover, junto dos alunos, uma efectiva Educação Patrimonial
- Criar pólos dinamizadores, dentro das escolas, capazes de atrair novos membros, assegurando uma efectiva continuidade dos “Clubes do Património”
- Criar uma rede concelhia para a defesa e divulgação do património cultural
- Promover a discussão pública e a realização de iniciativas de divulgação e protecção do património cultural